DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-159>

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS FRENTE À PANDEMIA ¹

Clarissa Maus Alberto²; Karol Trevisan Sartori²; Luiza Garlet Bertoldo²; Paola Goulart da Rocha²; Fabiana Porto da Silva³; Juliana Silveira Colomé³

RESUMO

Objetivou conhecer a dinâmica de atuação do Programa Saúde na Escola no município de Santa Maria – RS a partir da aproximação da gestão municipal dessa estratégia para o desenvolvimento de uma ação extensionista relacionada à educação em saúde. O relato foi desenvolvido com base nas etapas: a busca teórica da política de saúde destinada ao trabalho, priorizando documentos oficiais do Ministério da Saúde e artigos científicos atuais sobre o tema; realização de uma visita de estudos virtual no setor de gestão das políticas de saúde do município, conforme cronograma organizado pelas professoras responsáveis e implementação de uma ação estratégica. Conclui-se a importância do Programa para o município, sendo possível evidenciar que o PSE mobiliza ações relevantes, sendo uma importante ferramenta para promoção da saúde. .

Palavras-chave: Políticas Públicas; Programa Saúde na Escola (PSE); Saúde na Escola.

ABSTRACT

The aim was to get to know the acting dynamics of the Health at School Program, in the city of Santa Maria- RS heading from the Municipal management approaching of this strategy to the development of an outreach action related to education towards health. The report was developed based on the steps: the theoretical search for healthy policies aimed at work, prioritizing official documents from the Ministry of Health and current scientific articles on the topic; conduction of a virtual study visit in the health policy management sector of the municipality or 4th Regional Health Coordination, following the chronogram set by the responsible professors; and implementing a strategic action. It concluded the importance of the project for the region, making it possible to show that the PSE mobilizes relevant action, being an important tool for the community.

Key Words: Public Policy; School Health Program (SHP); Health at school.

¹ Trabalho realizado na Disciplina de Políticas Públicas em Saúde cursada no 4º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana – UFN.

² Autoras/Acadêmicas do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana- UFN. E-mails: maus.clarissa@gmail.com; karol_sartori@hotmail.com; luizagarletbertoldo@gmail.com; polinha8@hotmail.com

³ Orientadoras/Docentes do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana-UFN. E-mails: fabiana.silva@ufn.edu.br; juliana@ufn.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2018), no Brasil existem inúmeras iniciativas no contexto das políticas públicas para melhorar o acesso e a qualidade da Atenção Básica, onde diferentes ações de promoção da saúde são desenvolvidas. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa pública fundamental para as crianças e adolescentes, que visa integrar de forma permanente a educação e a saúde para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Tem como objetivo contribuir para a formação integral dos alunos por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde para enfrentar a vulnerabilidade que põe em risco o desenvolvimento geral de crianças e jovens na rede pública de ensino (BRASIL, 2018).

O público-alvo do PSE são alunos da educação básica, gestores e profissionais da área de educação e saúde, comunidade escolar e alunos da Rede Federal de Educação Profissional e Técnica e Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades de educação e saúde do PSE são realizadas em áreas definidas de acordo com a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (Ministério da Saúde), podendo ser em estabelecimentos públicos de saúde e educacionais: escolas, postos de saúde, praças e ginásios e outros locais de lazer.

No PSE, a base para a constituição dos territórios locais é a estratégia da escola a partir do seu programa de educação, vinculada às equipes da Atenção Básica em Saúde. O plano do PSE para essas ações considera elementos como o histórico escolar e social, diagnóstico local da saúde do aluno e capacidade de potencializar as condições de saúde dos envolvidos. Para atingir os objetivos desse programa, é essencial entender o conceito de educação integral, que inclui proteção, atenção e o desenvolvimento geral da comunidade escolar. No campo da atenção à saúde, a prática dos grupos de saúde da família inclui a prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde de indivíduos e grupos (BRASIL, 2018).

Segundo o Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que institui o Programa Saúde na Escola, seus principais objetivos estão centrados na promoção da saúde e da cultura da paz, na prevenção de agravos à saúde e no fortalecimento da relação entre as redes públicas de saúde e de educação; na articulação das ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das

redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis; na contribuição para a constituição de condições para a formação integral de educandos e para a construção de um sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; no fortalecimento para o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; na promoção da comunicação entre escolas e unidades de saúde e na participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, em todos os níveis de governo (BRASIL, 2007).

Considerando a complexidade e a relevância dos objetivos apresentados, torna-se importante conhecer como o programa é efetivado na prática, bem como suas potencialidades e desafios. Além disso, para a formação em Enfermagem, é essencial o estudo e o aprofundamento em temas estratégicos relacionados à promoção da saúde nas escolas, como é o caso do referido programa. Desse modo, esse trabalho foi desenvolvido por estudantes de graduação em enfermagem, com vistas ao seguinte objetivo:

2. OBJETIVO

Conhecer a dinâmica de atuação do Programa Saúde na Escola no município de Santa Maria – RS a partir da aproximação da gestão municipal dessa estratégia para o desenvolvimento de uma ação extensionista relacionada à educação em saúde.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do 4º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, localizada no município de Santa Maria - RS. A atividade foi desenvolvida no contexto da Disciplina de Políticas Públicas em Saúde, cursada ao longo do segundo semestre de 2020, sob orientação das professoras responsáveis pela disciplina e ocorreu no período de novembro e dezembro de 2020.

O presente trabalho foi desenvolvido com base nas etapas: desenvolvimento da busca teórica da política de saúde destinada ao trabalho, priorizando documentos oficiais do Ministério da Saúde e artigos científicos atuais sobre o tema; realização de uma visita virtual

de estudos no setor de gestão das políticas de saúde da Secretaria Municipal de Saúde, conforme cronograma organizado pelas professoras responsáveis; implementação de uma ação estratégica relacionada à política de saúde; elaboração de um trabalho científico com base nas etapas anteriores, integrando a literatura científica ao relato de experiência do trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento do trabalho, a visita de estudos foi realizada no formato virtual, na qual o grupo de estudantes foi recebido por uma profissional que integra a equipe de gestão do programa. Devido à necessidade de distanciamento físico em função da pandemia por Covid-19, a visita foi viabilizada por meio da plataforma Google Meet. Para uma melhor apresentação dos temas discutidos durante a atividade, optou por organizar o relato em três tópicos principais: O papel do enfermeiro no PSE; O PSE no município de Santa Maria - RS; e Dificuldades e estratégias encontradas pelo programa.

4.1 O papel do enfermeiro no PSE

Conforme a visita de estudos, constatou-se que o enfermeiro tem um papel de ordenador do cuidado, de gerenciamento das ações dentro de uma unidade, sendo fundamental na estruturação do programa. Acredita-se que a construção do vínculo com as escolas se dá, em grande parte, pelo papel do enfermeiro. Muitas vezes, quem assume a articulação entre as escolas e as unidades de saúde é o enfermeiro, justamente por ter um perfil de gestor. Nas escolas que integram o Programa em Santa Maria, a maioria dos responsáveis é do núcleo da enfermagem ou tem algum suporte do técnico de enfermagem. Nota-se, portanto, que o enfermeiro tem papel fundamental principalmente porque essas escolas são inseridas próximas das unidades básicas de saúde, o que contribui para que os escolares tenham uma vinculação maior e de melhor qualidade com esses profissionais.

Nessa perspectiva, a escola é considerada um meio valioso para se construir uma cultura de saúde com intuito de melhorar as capacidades individuais e comunitárias e também favorecer a oferta de ambientes mais saudáveis. Destaca-se que durante o processo de desenvolvimento e crescimento das crianças se encontra a fase ideal para se praticar ações de

promoção em saúde e, desse modo, a atuação do enfermeiro no cenário escolar pode representar importante recurso educativo, por meio de discussões, debates, ações de cuidado individuais e coletivas, além do fortalecimento do vínculo entre profissionais da saúde e da educação (RASCHE; SANTOS, 2013; COUTO *et al.*, 2016).

Assim, considera-se que quando um aluno conhece o profissional, sua aproximação com a unidade de saúde pode se dar de modo mais facilitado, pois ao chegar na unidade e encontrá-lo, poderá fazer toda diferença no cuidado. Assim, pode-se observar que o enfermeiro é peça chave para desenvolver as atividades do programa, representando um ordenador de todas as ações. A enfermagem é gerente do cuidado nos mais diversos setores de atuação. A importância do planejamento do cuidado se dá pretendendo a melhoria das atividades práticas dos cenários de saúde, sendo que diversos tipos de ações são realizadas pelo gerenciamento da enfermagem e cuidar e educar em saúde são algumas delas (RASCHE; SANTOS, 2013).

4.2 O PSE no município de Santa Maria - RS

O PSE foi idealizado no ano de 2007, porém no município de Santa Maria a adesão foi realizada em 2014. Trata-se de um programa relativamente novo considerando as outras políticas de saúde do município. A adesão ao programa normalmente se faz de 2 em 2 anos, por meio de ciclos, sendo que atualmente está em vigor o ciclo 2018/2020 pelo Estado do Rio Grande do Sul – RS. Em breve começarão as novas discussões sobre as pactuações que serão feitas para os próximos 2 anos. Sabe-se que no município existe um total de 128 escolas, e dessas, 79 são escolas pactuadas (integradas ao Programa). Existem escolas que são prioritárias, como as escolas rurais, creches ou escolas que tenham alunos cumprindo alguma medida socioeducativa e escolas com alunos do EJA. Quando acontece a pactuação das ações existe um quantitativo dessas escolas prioritárias e em Santa Maria tem-se 64 escolas nessas condições.

No município, enquanto política tenta-se estimular e dar todo suporte para as unidades de saúde, buscando que elas desempenhem da melhor forma essas ações de promoção e prevenção de doenças/agravs juntamente às crianças e adolescentes. Para tanto, existem 12 ações prioritárias para o alcance dos objetivos propostos, as quais estão alinhadas junto ao

Estado. Dentre elas, tem-se questões relacionadas aos uso de drogas, promoção da cultura da paz, alimentação, dentre outras a serem desenvolvidas juntamente à escola. No município de SM, de acordo com um perfil epidemiológico, foram identificadas outras necessidades, sendo acrescentadas mais 3, totalizando 15 ações no município. Foram acrescentadas às prioridades: higiene corporal, meio ambiente e à toxoplasmose, devido ao surto ocorrido no município no ano de 2018.

Quando se pactua uma nova escola sempre tem que haver uma unidade de referência e normalmente elencado um profissional de referência dessa unidade e da escola. O PSE é um programa intersetorial, no qual precisa do envolvimento dos dois setores. Quando é pactuada uma nova escola, esse representante da unidade tem que ir até a escola, na qual lá serão discutidas as ações e elencadas quais serão as prioridades, considerando sempre a realidade de cada escola. Sabe-se que em algumas regiões da cidade existe um maior índice de gravidez na adolescência, já em outras, verificam-se mais questões sobre autolesões. Dessa forma, as ações são pactuadas em conjunto, envolvendo a escola e a unidade de saúde. Nessa dinâmica, o programa auxilia a intermediar como ocorrerão os processos e quantas ações necessitam ser pactuadas.

O ciclo de 2018 a 2020 mencionava que, necessariamente, precisaria ser cumprida a ação relacionada ao Aedes Aegypti e essa seria a única ação obrigatória para que o município recebesse o repasse financeiro referente ao PSE. Se as escolas não realizassem essa atividade, não seria destinado o recurso para o município. Atualmente, já existem discussões para a mudança dessa estrutura, porque se sabe que existem outros dados epidemiológicos crescentes como, por exemplo, lesões autoprovocadas e gravidez na adolescência. Esse plano está sendo revisto e ainda não se sabe quais serão as próximas orientações, pois a pandemia acabou atrasando esse processo de discussão. Porém, acredita-se que em breve devem ser retomadas todas essas questões. No município, também integra o Programa uma profissional da educação, a qual representa uma referência para os profissionais vinculados à Secretaria Municipal de Educação - SMED. Esse fato faz toda a diferença no Programa, sendo notável o reflexo positivo tanto para pessoas na Secretaria de Saúde como para as escolas, pois ela está muito presente e muito envolvida no dia-a-dia das escolas.

Segundo o Manual de Orientações Ciclo 2019/2020, as 12 ações pactuadas são: ações

de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; prevenção das violências e dos acidentes; identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; verificação e atualização da situação vacinal; promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS; promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração (BRASIL, 2018).

Além disso, as ações do PSE devem ser desenvolvidas juntamente com o projeto pedagógico das escolas e, prioritariamente, deve ser observada a territorialização. Deve-se refletir sobre as diversas culturas do nosso país, estados e municípios e suas especificidades, uma vez que tudo isso contribui para a construção deste projeto que objetiva a melhoria na qualidade de vida dos escolares (SUSIN *et al.*, 2019).

4.3 Dificuldades e estratégias encontradas pelo Programa

Devido a pandemia, um dos setores que mais foi prejudicado no desenvolver das suas ações, no desempenhar das suas atividades foi o da educação. É de conhecimento geral o contexto de muitas crianças escolares que infelizmente não têm acesso à internet, nem a celulares. A situação apresentada causou importantes dificuldades para o desempenho das ações do Programa, pois foram suspensas todas as atividades presenciais, não sendo possível atingir um quantitativo esperado. A gestão do Programa buscou organizar iniciativas para que as unidades de saúde se mobilizassem e fossem ao encontro das escolas que elas são referência, para tentar dar esse suporte nas questões dos cuidados referentes ao Covid. Além disso, buscou-se identificar quais atividades os adolescentes estavam fazendo com o tempo livre, onde estavam as crianças, se em casa com os pais, se com algum responsável ou não.

Todos estes questionamentos foram trazidos na tentativa de se manter o vínculo que já havia sido formado entre os setores da escola e da saúde, pois ao mesmo tempo em que a pandemia suspendeu as atividades presenciais, as atividades online continuaram. A gestão do

programa compreendeu que os educadores também tinham muitas atividades, assim com as equipes de saúde. Para tentar que não houvesse uma fragilização do programa e do vínculo que já havia sido formado entre os educadores e os profissionais da saúde, foi tentado buscar esse diálogo e essa iniciativa tem se mostrado efetiva. As equipes de saúde têm dado suporte para as escolas e, ainda, auxiliam na busca ativa dos adolescentes e escolares que vêm sendo caracterizados como evadidos do meio escolar. A busca ativa é realizada, e quando não se consegue, é solicitado para os agentes de saúde o auxílio nessa identificação. Acredita-se que é indispensável que o programa esteja auxiliando todo o processo de educação, sendo necessário um suporte muito maior nesse momento do que anteriormente.

Existem alguns problemas que acabam fugindo da competência da enfermagem, como a questão de acessibilidade aos meios digitais. Infelizmente não há como prover todos esses estudantes, que necessitam de acesso à computadores/celulares e internet para as atividades educativas da escola. Nesse sentido, existem alunos que procuram as unidades com muitas demandas de saúde mental, referentes ao isolamento. Existe uma grande preocupação com a questão deste tempo ocioso, o que eles estão fazendo, se não estão usando nenhuma substância ilícita, se estão tendo outras relações, a probabilidade de ocorrer uma gravidez na adolescência. Esses todos são dados muito preocupantes e que podem impactar na promoção da saúde objetivada pelo PSE.

Existem diversas dificuldades na implantação do programa, pela falta de conhecimento dos profissionais e o planejamento inadequado entre os setores. Alguns profissionais relatam dificuldades como a carga horária de trabalho como impedimento para realizar ações (BRASIL, 2017). Dentro da sala de aula, o desafio está em usar metodologias que se apliquem na realidade dos alunos e buscar desenvolver atividades que façam sentido na realidade daqueles escolares (PÓVOA, 2020).

O que tem sido feito para o enfrentamento dessas dificuldades é a elaboração de algumas cartilhas educativas que possam ser utilizadas pelas escolas. São feitos relatórios mensais sobre o acesso que os adolescentes têm tido nas unidades de saúde, referente ao acolhimento nas unidades de saúde, testagens rápidas, tanto de ISTs como também de gravidez. Tem-se buscado quantificar também quantas adolescentes estão vindo ao pré-natal. Tudo isso é repassado para as unidades, para que eles possam fazer um diagnóstico

situacional do território e planejar ações em conjunto para que se possa minimizar esses danos ou possíveis agravos à saúde desses escolares. Acredita-se que essa iniciativa tem sido efetiva ao ser apresentada por meio de dados e indicadores.

Ainda, tem-se proposto que as equipes discutam esses relatórios em reunião de equipe, além do que pode ser feito em relação a essas questões. Isso tem sido um grande diferencial para o enfrentamento da alteração do padrão epidemiológico que vem sendo observado. Não se consegue atingir todos os adolescentes, então é necessário potencializar todos os esforços para que não se retroceda no que já se havia avançado. Esse é um dos maiores desafios. Para o Programa, foi uma forma de tentar articular a comunidade, não deixando as escolas desassistidas, reforçando que sempre se pede que as escolas mantenham o contato com os profissionais de referência para que os esses profissionais também não se sintam desassistidos. É muito importante tentar nesse momento manter o vínculo entre os setores.

Além disso tudo, para o Programa funcionar, é muito importante essa aproximação dos setores, sendo realizadas visitas nas escolas para saber as necessidades de alunos e professores. O principal seria a vinculação, a articulação, o diálogo entre os setores. Referente aos recursos financeiros existe um ciclo que já está terminando, que tem um quantitativo de valores referentes à quantidade de alunos que estão cadastrados pelo município. Por esse motivo, há também o interesse do município de tentar cadastrar mais escolas e pactuar mais escolas. Esses recursos também são usados para atividades de educação permanente tanto dos profissionais da saúde quanto dos educadores. Em 2019 foram realizados dois eventos, custeados pelos repasses financeiros do PSE. Os eventos foram produtivos, planejados a partir de necessidades levantadas pelos professores e pelos profissionais da saúde.

Após a realização da visita de estudos, foi elaborada uma ação estratégica por meio de um folder educativo, trazendo as principais características do projeto, para ser veiculado nas redes sociais. O público-alvo foram os estudantes das graduações da área da saúde, tendo como objetivo levar essa reflexão sobre: "O que é o PSE; como funciona; Seus componentes e suas ações." O folder consta nos apêndices ao final do trabalho.

4. CONCLUSÃO

Foi possível evidenciar que o PSE mobiliza ações relevantes, sendo uma importante

ferramenta de transformação social capaz de auxiliar a comunidade, contribuindo para promoção da saúde e qualidade de vida dos alunos e professores na educação básica, reforçando a prevenção de agravos à saúde da comunidade. Articula as ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de educação básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis no território de abrangência onde a escola está situada; contribui para a constituição de condições para a formação integral de estudantes.

Conclui-se que o PSE contribui para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos. Ainda, fortalece o enfrentamento das vulnerabilidades no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar dos alunos, promovendo a comunicação entre escolas e unidades de saúde, também fortalecendo a participação comunitária nas políticas de Educação Básica e Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007** - Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm> acesso em: 07 de fevereiro de 2021.

BRASIL, E. G. M. et al. **Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola:** complexidade na articulação saúde e educação. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 51, e03276, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Saúde nas Escolas**. 2018. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>> acesso em: 03 de dezembro, 2020.

COUTO, A. N., et al. **O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde**. Cinergis, Santa Cruz do Sul, 17(4 Supl.1):378-383, out./dez. 2016. Disponível em: < <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8150>> acesso em: 07 de fevereiro de 2021.

POVOA, F.C.C.; et al. **Educação permanente dos profissionais de enfermagem no uso de games para o desenvolvimento das atividades relacionadas aos adolescentes no Programa Saúde na Escola**. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, e0491210797, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10797>> acesso em: 29 de março de 2021.

RASCHE, A.S.; SANTOS, M.S.S. **Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 66, n. 4, p. 607-10, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a22.pdf> > acesso em: 04 fevereiro, 2021.

SUSIN, F. S. et al. **Programa Saúde na Escola colaborando para o fortalecimento de ações em saúde:** Relato de experiência. Anais da 6ª Jornada Internacional de Enfermagem e 4º Seminário em Saúde Materno Infantil. Santa Maria- RS. ISSN: 2318-0234. 07 a 10 de maio de 2019. Anaiss.aspx?id=d/VmbbfhRS=> acesso em: 07 de fevereiro, 2021.